

8 • TERÇA-FEIRA, 6/1/87

**Haroldo Hollanda** (PNC)

## Queixas e mágoas da Frente Liberal

Os ministros Marco Maciel e Jorge Bornhausen encontraram-se ontem à noite, no decorrer de um jantar, com o senador Guilherme Palmeira para uma análise preliminar do quadro de dificuldades que vive no momento a Frente Liberal, em decorrência do desempenho do partido nas eleições de novembro passado. O próprio senador Palmeira ainda reluta em reassumir a presidência da Frente Liberal, da qual se encontra licenciado. Tudo irá depender das perspectivas a serem oferecidas ao partido quanto ao seu futuro.

Há um sentimento disseminado de insatisfação na Frente Liberal com o governo do presidente Sarney. Alegam seus integrantes que, pressionado nos estados pelo prestígio da legenda e da máquina federal posta a serviço do PMDB, o partido não teria contado, no correr da luta eleitoral por ele empreendida, com a solidariedade que esperava da parte de Sarney. Invoca-se, porém, de que nas horas de suas aflições políticas, o governo recorreu à Frente Liberal, que jamais lhe faltou com apoio.

Recorda-se ainda que Sarney nasceu candidato à Vice-Presidência da República na dissidência formada no antigo PDS por um grupo de companheiros seus que, segundo se alega, não se furtavam a correr todos os riscos políticos para lhe prestar inteira e total solidariedade. Mas chegando ao governo, Sarney teria reservado ao PMDB papel proeminente e preferencial, em detrimento da Frente Liberal. Foi em função disso que nasceu na Frente Liberal uma tendência, que ainda não foi contida, de que o partido deveria adotar uma postura oposicionista, se pretende sobreviver.

Questiona-se também sobre a conveniência da ida do ministro Marco Maciel para a Chefia do Gabinete Civil. Colocado naquela posição chave, Maciel não teve as atribuições políticas que a princípio se julgava lhe seriam atribuídas. Pior ainda: teve de se contentar com uma função quase burocrática, ficando mesmo inibido de prestar os serviços que o partido lhe pedia numa fase dramática como foi a campanha que precedeu as eleições.

O encontro de ontem à noite dos dois ministros com Guilherme Palmeira deve preceder reunião mais ampla e formal a ocorrer nos próximos dias. Há hoje duas tendências bem visíveis na Frente Liberal: uma que prega para o partido uma linha de oposição e outra que advoga o apoio ao governo, sob o argumento de que o partido se constitui na fonte de estabilidade do próprio processo de transição política comandado por Sarney. Há as naturais previsões de que na fase da Constituinte é inevitável uma profunda divisão ideológica no PMDB e se isso realmente acontecer o apoio da Frente Liberal ao governo será essencial.

### Apoio a Ulysses

A estrutura oficial do PMDB começou a se movimentar, ontem, em favor da candidatura de Ulysses Guimarães à presidência da Câmara e da Constituinte, com uma declaração formal feita pelo deputado Pimenta da Veiga, que ainda detém o exercício da liderança da bancada de deputados federais do partido. O atual líder reconheceu as limitações teóricas que o texto constitucional oferece à reeleição para a presidência da Câmara. Mas as justificou e se valeu do argumento de que se deve dar uma interpretação liberalizante ao texto em questão, o qual é fruto do período autoritário, que visava a limitar a atuação e força das lideranças políticas tradicionais. Com o regime de liberdade política para o qual caminha o país, entende Pimenta que a eleição de Ulysses se insere dentro da estratégia de fortalecimento das lideranças políticas mais competentes e experimentadas do país. Lembra, a propósito, os serviços que o presidente do PMDB prestou ao país e da notável experiência por ele acumulada em quarenta anos de vida pública.

### Parlamentarismo

Quem esteve ontem na Câmara foi o deputado mineiro Genésio Bernardino, que acaba de ser eleito para a Câmara Federal, depois de ter exercido na Assembléia Legislativa de Minas as funções de líder do PMDB e do governo Hélio Garcia. Em conversa com jornalistas, anunciou que na Constituinte vai defender duas posições: a favor do parlamentarismo à moda alemã e do voto distrital. Aliás, vem sendo crescente o número de deputados que se manifestam na Câmara pela adoção do parlamentarismo e do voto distrital. São dois assuntos que prometem suscitar grande interesse e debates na Constituinte a ser em breve instalada.

O deputado Genésio Bernardino é da opinião de que o PMDB não deve abrir mão da primeira vice-presidência da Câmara, tendo em vista a sua importância política no período que em breve iremos ingressar. Pondera que, com a eleição simultânea de Ulysses para a presidência da Câmara e da Constituinte, na fase de elaboração constitucional, ele irá certamente dedicar sua maior atenção à atividade constituinte. Em face disso, Ulysses e seu partido terão necessidade de ter na primeira vice-presidência da Câmara um político de sua confiança direta, de modo que possa concentrar seu maior empenho e interesse na Constituinte.

### Arinos no Senado

O novo senador do Rio de Janeiro, Afonso Arinos, encontra-se em Brasília. Ontem, ele esteve no Senado, cuidando de providências preliminares relacionadas com sua breve mudança para a Capital Federal. Confessou que seu retorno ao Senado ocorre depois de uma ausência de 20 anos. A Constituinte de 67, preparada pelo general Castello Branco, contou com a colaboração de Afonso Arinos, como senador, no capítulo dos Direitos e Deveres Individuais, por ele redigido.

### Juramento

O deputado Miro Teixeira, do PMDB do Rio, vai pedir na Constituinte que seus integrantes prestem juramento de fidelidade, não à Constituição em vigor, mas à de 46. Repetirá gesto em 46 da bancada udenista, que pedia para prestar juramento não à Carta de 37, mas à de 34. O PSD, que na época era o partido majoritário, não aceitou a proposta Udenista.